

RESPEITO À DIVERSIDADE

Criar uma cultura de respeito pela Diversidade que, durante os Eventos Teste, reflita um ambiente diverso e inclusivo para todos os clientes dos Jogos.

Diversidade é composta por um conjunto de características, semelhanças e diferenças, que torna cada pessoa única, seja por sua cultura, raça, cor, gênero, etnia, crença, idade, orientação sexual, religião, nacionalidade, deficiência, renda, etc. Inclusão define a cultura de valorização da diversidade criada para que todas as pessoas se sintam acolhidas, respeitadas e confortáveis em um ambiente.

Neste ambiente não é permitido, em nenhuma circunstância, qualquer discriminação por raça, cor, orientação sexual e identidade de gênero, religião, deficiência, idade, entre outras características que componham a diversidade humana.

Não são admitidos comentários de teor racista, sexista, homofóbico, xenófobo, preconceituoso ou qualquer forma de desrespeito por isto não toleramos piadas e comentários pejorativos.

Desta forma, durante os Eventos Teste, todos somos responsáveis por promover a diversidade e inclusão, dentro de uma cultura de respeito.

DICAS DE CONVIVÊNCIA

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Não tenha medo. Algumas situações podem parecer embaraçosas, mas tudo vai depender da forma como você lidará com elas. Uma coisa, entretanto, tem de estar muito clara: nunca subestime a eficiência de uma pessoa com deficiência e nem superestime as dificuldades. Ter uma deficiência não faz com que a pessoa seja melhor ou pior, somente impõe a necessidade de algum tipo de adaptação.

Ofereça ajuda mas, antes de fazê-lo, pergunte como a pessoa quer ser ajudada. Se não soubermos exatamente como ajudar, acabamos atrapalhando. Porém não se sinta mal se a pessoa recusar a sua ajuda.

Deficiência física: as causas da deficiência física são diversas e podem estar ligadas a problemas genéticos, complicações na gestação ou gravidez, doenças infantis ou acidentes. As limitações mais comuns são:

Paraplegia: paralisia total ou parcial dos membros inferiores, comprometendo a função das pernas, tronco e outras funções fisiológicas.

Tetraplegia: paralisia total ou parcial do corpo, comprometendo a função dos braços e das pernas. O grau de imobilidade dos membros superiores depende da altura da lesão.

Hemiplegia: paralisia total ou parcial das funções de um lado do corpo como consequência de lesões cerebrais.

Paralisia cerebral: termo amplo para designar um grupo de limitações resultantes de uma lesão no sistema nervoso central que podem causar movimentos involuntários e rigidez da musculatura.

Amputação: perda total ou parcial de um ou mais membros do corpo.

Deficiência física não é doença então lembre-se de algumas regras importantes: ao encontrar uma pessoa com deficiência física e que esteja acompanhada, sempre que você quiser saber algo sobre ela, **dirija-se diretamente a ela**.

Quando você for guiar uma cadeira de rodas lembre-se sempre de fazê-lo com cuidado e segurança, lembrando sempre que você está guiando uma pessoa.

Quando for ajudar uma pessoa na cadeira de rodas a subir um degrau, apoie na manopla da cadeira e levante as rodinhas que ficam à frente da cadeira de modo a alcançar o desnível. Transposto o obstáculo com as primeiras rodas, as duas outras, maiores, tendem a passar com mais facilidade. Mas cuidado pois essa manobra requer força e muita segurança. Se for ajudar uma pessoa tetraplégica a descer um degrau ou qualquer inclinação, procure sempre fazer de marcha ré. Assim, o cadeirante fica encostado na cadeira e mais seguro com o seu próprio corpo. No caso de pessoas com paraplegia, elas preferem transpor os degraus de frente. Neste caso, só ajude-a se lhe for solicitado.

Se você presenciar uma queda de uma pessoa com deficiência ofereça ajuda imediatamente, mas nunca ajude sem perguntar se e como deve fazê-lo. Saiba que a pessoa que está ali no chão não consegue fazer alguns movimentos e precisa, se ela quiser, de um apoio para se recolocar na cadeira ou se levantar.

Paralisia cerebral não quer dizer deficiência intelectual. Devido a alguma lesão, o cérebro envia informações em desordem para a realização de movimentos físicos. Assim, uma pessoa com PC pode apresentar expressões estranhas no rosto, dificuldades na fala, gestos involuntários e dificuldades de locomoção, mas não se intimide com isso. Elas mantêm a inteligência absolutamente intacta. Portanto, não as subestime: elas raciocinam como você. **Tenha paciência em ouvi-las, compreendê-las e acompanhar seu ritmo**. Se a fala estiver muito enrolada, peça que repita. Se não conseguir compreender, pergunte. Procure sempre ter tempo para acompanhar essa pessoa, pois seu ritmo é bem mais lento. Agora, o mais importante: **não a trate como uma criança**. A dificuldade do corpo em compreender as ordens do cérebro já é imensa, portanto, procure facilitar a sua relação com essa pessoa não tratando-a com infantilidade.

Ao caminhar, **respeite o ritmo de andar da pessoa com deficiência**, mantenha-se ao seu lado, mas não atrapalhe seu espaço de deslocamento.

Os anões são pessoas com estatura reduzida, eles atingem entre 70 cm e 1,40m na idade adulta. Por causa da baixa estatura os anões sofrem bastante com o preconceito. Muitas pessoas têm medo deles ou os tratam com infantilidade ou ridicularização. Lembre-se sempre dos nossos valores de diversidade e inclusão e trate-os com respeito e consideração.

Deficiência visual: Há muitos tipos de deficiência visual mas consideramos duas nomenclaturas: cegueira e baixa visão.

Ao se **encontrar com uma pessoa cega**, caso você não a conheça, toque em seu braço, se apresente e então inicie a conversa. Se você já conhecê-la, toque no seu braço e diga o seu nome. Um beijinho e um aperto de mão também são bem-vindos. Outra coisa importante, **nunca se afastar sem anunciar que está saindo do lado dela**.

Caso a pessoa cega precise de auxílio para se locomover e tenha aceitado a sua ajuda, coloque a mão dela no seu cotovelo dobrado ou no seu ombro e deixe que ela acompanhe o seu corpo enquanto vai andando. Avise, sempre com antecedência, se existirem degraus, pisos escorregadios, buracos ou qualquer outro obstáculo que possa impedir a livre circulação de vocês durante o trajeto. Em um corredor estreito,

onde só pode passar uma pessoa, vá à frente e coloque seu braço para trás de modo que a pessoa cega possa continuar a seguir você. **A bengala** é como uma extensão da pessoa com deficiência visual. Portanto, não a puxe pela bengala e nem tente guiá-la por esse equipamento.

Ao conduzir uma pessoa cega para se sentar, direcione suas mãos por trás do encosto do assento, seja uma cadeira, banco etc. Não esqueça de avisá-la se o assento tem ou não braços, assim ela pode se orientar em relação ao espaço e às pessoas presentes.

O cão-guia acompanha o deficiente visual servindo-lhe de olhos e é responsável pela autonomia do cego. Bem treinado, ele enfrenta com domínio e tranquilidade o desafio de facilitar o acesso e conduzir com segurança as pessoas com deficiência visual.

Nunca acaricie ou dê alimentos a esse animal. Os cães-guia têm um trabalho de muita responsabilidade e, de acordo com seu treinamento, qualquer recompensa - seja comida ou carinho - é uma forma de avisá-lo que está em seu momento de folga. Essas interferências desmobilizam a guarda e atenção do cão.

Deficiência auditiva: é a redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons, em diferentes graus de intensidade.

Risque da agenda os termos surdo-mudo, surdinho, mudinho. Mudo é quem não consegue falar. O surdo pode falar, mas isso depende do quanto ele percebe auditivamente a fala e do quanto ele sabe sobre a Língua Portuguesa. Além disso, ele se comunica, sim, mas usa uma língua diferente da que nós, ouvintes, usamos. Ele usa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Não subestime as diferentes formas de comunicação que as pessoas podem desenvolver.

Os surdos mais oralizados, muitas vezes, preferem se comunicar por meio da fala e da leitura orofacial (dos movimentos dos lábios e dos músculos da face).

Quando se aproximar de uma pessoa com deficiência auditiva, toque no seu braço ou acene para chamar sua atenção. Quando for conversar com o surdo, fique de frente para ele, o que facilita a leitura labial. **Fale normalmente**, não adianta gritar, e **pausadamente**, palavra por palavra. **Procure não desviar o olhar.** Se você o fizer, o surdo pode achar que a conversa terminou. A expressão facial é fundamental para a comunicação com a pessoa surda. Portanto, **seja expressivo ao falar, mas não exagere.**